

Dor: diferenças entre homens e mulheres

DOL — Dor On Line · Boletim Científico sobre Dor · ISSN 2446-6670

Publicamos no Dol-1 (alerta 9) que as variações hormonais do ciclo menstrual seriam responsáveis pela maior sensibilidade à dor encontrada nas mulheres. No entanto, pesquisas recentes indicam que uma proteína conhecida como GIRK poderia ser a resposta ao fato de os homens apresentarem maior tolerância à dor, mas serem menos sensíveis aos efeitos dos analgésicos. Esta proteína forma um canal que medeia o fluxo de íons potássio para o interior da célula. Os canais de potássio ligados a proteína G (GIRKs) constituem uma ligação comum entre receptores de vários neurotransmissores e a regulação da transmissão sináptica. O efeito antinociceptivo de diversas drogas em camundongos machos parece estar relacionado à ligação destas aos canais GIRK, com consequente redução da entrada de íons potássio na célula. A redução ou completa eliminação destes canais abole o efeito antinociceptivo de diferentes drogas, indicando que a desativação desta substância bloqueia o efeito dos analgésicos. Esta diferença não é encontrada em fêmeas. Referência: Proc Natl Acad Sci U S A 2003 Jan 7;100(1):277-82

Fonte: novo.dol.inf.br/materia/dor-diferencas-entre-homens-e-mulheres · Conteúdo do Boletim DOL — Dor On Line.
Reprodução permitida mediante citação da fonte.